

Respeitar é Preciso!

ENCONTROS CMCs RESPEITAR É PRECISO!
2018

Respeitar é Preciso!





OS OBJETIVOS DO PROJETO - O QUE BUSCAMOS NESTA JORNADA

O que significa dizer que queremos trabalhar com Educação em Direitos Humanos? A Educação em Direitos Humanos é essencialmente a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana por meio da promoção e da vivência dos valores da liberdade, da justiça, da igualdade, da solidariedade, da cooperação, da tolerância e da paz. Portanto, a formação dessa cultura significa criar, influenciar, compartilhar e consolidar mentalidades, costumes, atitudes, hábitos e comportamentos que decorrem, todos, daqueles valores essenciais citados – os quais devem se transformar em práticas." Maria Victoria Benevides

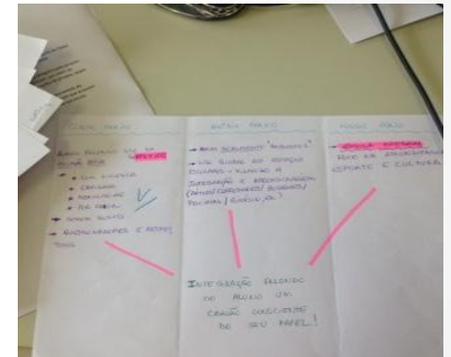
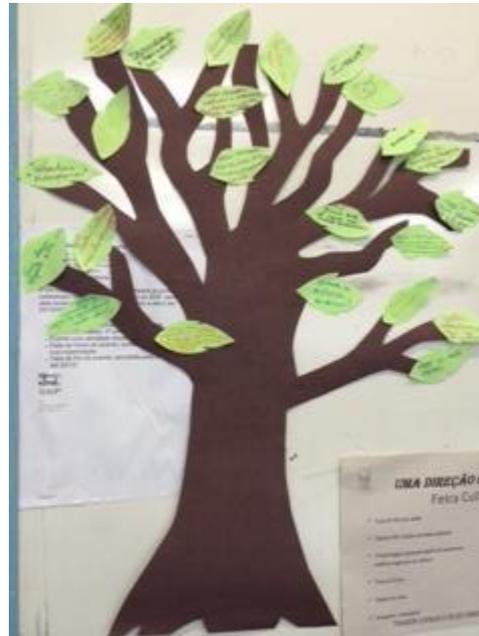
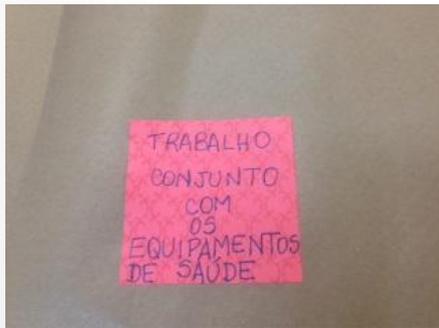
AS ETAPAS DO TRABALHO

1. Apresentação do projeto e familiarização com as ideias
1. Pacto de adesão
1. Mapeamento
1. Plano de ação

FALANDO SOBRE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

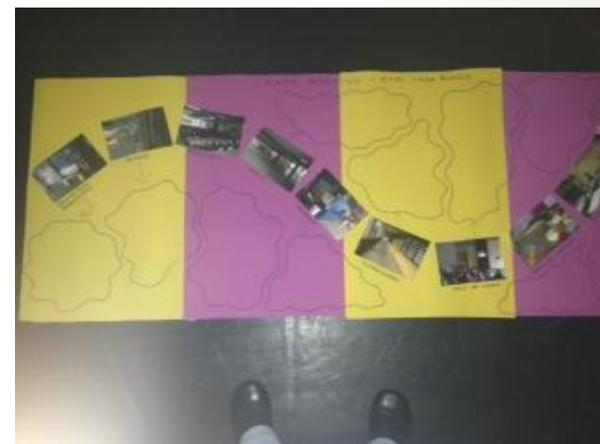
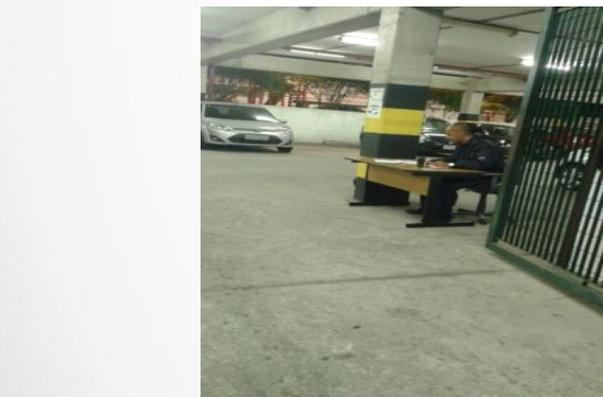


MAPA DOS SONHOS



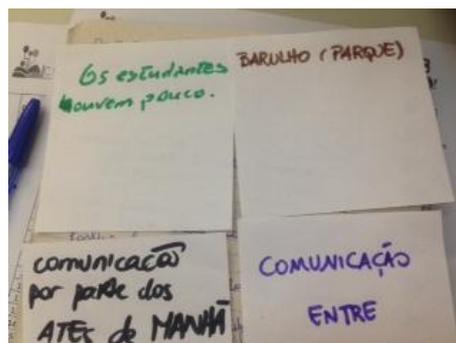
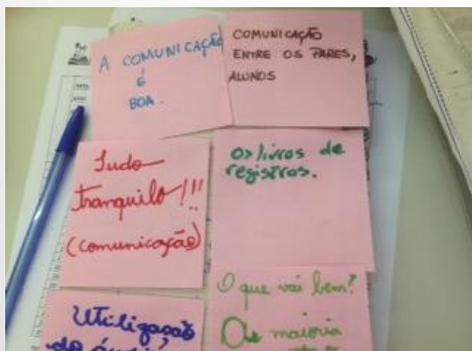


DERIVA





MAPEAMENTO: ANÁLISE



74

FORMULÁRIO DE REGISTRO

PRELIMINAR

ESCREVA DOS ESPAÇOS DA CEE E REGISTRE

SENSAÇÕES AGRAVÁVEIS E DESAGRAVÁVEIS

COMUNICANDO	MUITO BARULHO
COMUNICADO	MUITO BARULHO
	COMUNICANDO

O QUE A ORGANIZAÇÃO E O ESTADO DE CONSERVAÇÃO COMUNICAM?

INORGANIZADO

FALTA DE CADERNOS UTILIZADO

MISERICÓRDIA

COMO AS PESSOAS CIRCULAM E INTERAGEM?

SE PESSOAS CIRCULAM

INTERAGEM O ESPAÇO

QUAIS REGRAS IMPLÍCITAS E EXPLÍCITAS QUE VIGORAM Nesses ESPAÇOS?

FAZEM BEM E COMUNICAM

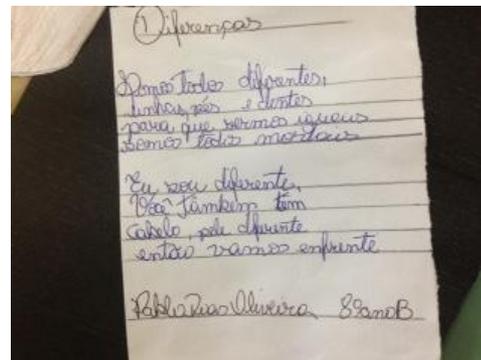
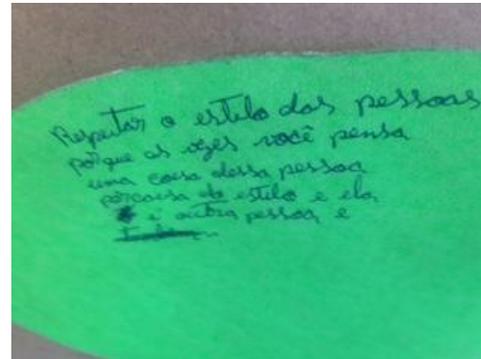


PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS

- Leitura dos cadernos temáticos em sala de aula ou em duplas inter-séries;
- Produção de TCAs com temas ligados aos Direitos Humanos;
- Apresentação de peça de teatro (Flicts)
- Confecção de murais diversos



PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS



Frentes de trabalho do Projeto

- **Encontros formativos mensais nas DREs**, com os integrantes das CMC, em parceria com os integrantes dos Grupos de Mediação de Conflitos
- **Ações formativas no portal**: Campanhas e Encontros Temáticos
- Realização de **02 Encontros Formativos Integradores**

Encontros Temáticos e Campanhas

Finalidade: apoio aos educadores para levar à frente a Educação em Direitos Humanos nas suas Unidades Escolares.

Público alvo: educadores da rede, independentemente de estarem nas CMC.

Temas possíveis: Relação família-escola; relação adulto-criança; inclusão/educação inclusiva, responsabilidade e punição; autoridade e autoritarismo; direitos e deveres; questões de diversidade (gênero e sexualidade, classe social, religião, raça); rede de proteção.

FINALIDADE DO ENCONTRO

- Trabalhar intensamente na compreensão da necessidade de um Plano de Ação em EDH para a escola.
- Elaborar planos coletivos.



ÚLTIMOS ENCONTROS

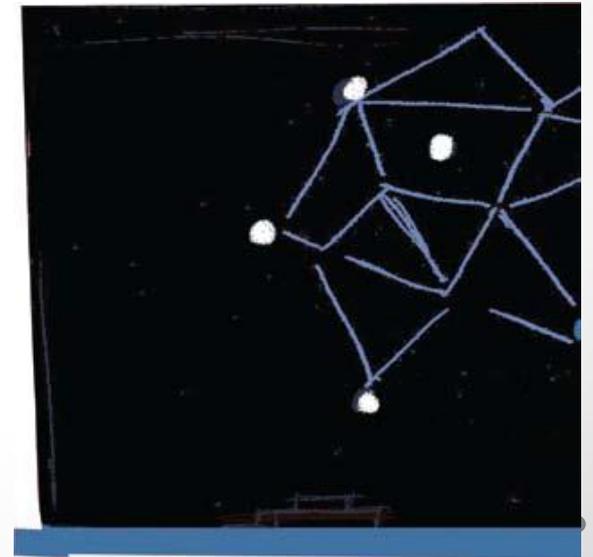
MAIO: Introdução ao mapeamento

JUNHO: Retomada do mapeamento/Breve conversa introdutória sobre o Plano de Ação

JULHO: Plano de ação

O QUE JÁ SABEMOS SOBRE PLANO DE AÇÃO

- UMA TENTATIVA DE DEFINIÇÃO: É o cruzamento do desejo (utopia, ideal) com o quadro encontrado e traçado no mapeamento.



PLANO DE AÇÃO

(...) a ideia de um ambiente educacional promotor dos Direitos Humanos liga-se ao reconhecimento da necessidade de respeito às diferenças, garantindo a realização de práticas democráticas e inclusivas, livres de preconceitos, discriminações, violências, assédios e abusos sexuais, dentre outras formas de violação à dignidade humana.

Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos

“O trabalho feito até aqui certamente já dá uma ideia do caminho a ser seguido nos diferentes campos mapeados. Mesmo assim, é necessário se deter sobre o que foi produzido e definir quais são, neste momento, as prioridades. A experiência de um convívio pautado pelos princípios dos DH propicia a legitimação do que a escola quer eleger, pois não será possível fazer “tudo ao mesmo tempo agora”. Do ponto de vista da EDH: O que é mais importante ou mais necessário fazer? Por quê? Para quem? O que é mais urgente? Por quê? Para quem? ”



ATIVIDADE



- Individualmente: procurar pelo espaço do CEU, aspectos que, na sua opinião, podem ser modificados com o objetivo de construir uma escola respeitosa para todos
- Em grupos (CEI, EMEI, EMEF, EJA.): Eleger apenas um aspecto para incorporar ao plano de ação, a partir dos critérios:
Do ponto de vista da EDH: O que é mais importante ou mais necessário fazer? Por quê? Para quem? O que é mais urgente? Por quê? Para quem?
- Rápida socialização em Plenária
- Produção de plano de ação (simulação)
- Socialização



O que fazer (ação)	Como fazer	Quando fazer	Quem fará (responsáveis)	Com que recursos	Parceiros possíveis	Prazo

Texto de apoio

UM PROCESSO DE MUDANÇA NO COLETIVO

Como assim “processo de mudança”? Afinal, não se trata meramente de trabalhar com Educação em Direitos Humanos na escola? Será que, para isso, não seria suficiente reforçar para as crianças pequenas a importância de respeitar os amigos, lembrá-las de agradecer, pedir por favor ou desculpas? Garantir a participação dos pais nas festas e nas comemorações do Centro de Educação Infantil (CEI) ou da escola, ou, no caso dos adolescentes, introduzir uma disciplina sobre ética no currículo escolar ou promover discussões temáticas nas diversas disciplinas?

Se você e sua comunidade escolar estão envolvidos no Projeto Respeitar é Preciso!, é muito provável que estejam movidos por um desejo de mudança na vida escolar. Talvez reduzir a violência, talvez reforçar princípios e valores que precisam ser esteio de toda ação educativa, talvez focar aspectos da convivência escolar, ampliar participação, enfim... Uma série de mudanças que implicam não apenas eventuais ajustes no currículo, mas principalmente mudanças de hábitos, de formas de fazer no dia a dia escolar, formas de se relacionar consigo, com o outro, com a comunidade escolar e com o mundo.

É provável ainda que a mudança seja vista e vivenciada de modo diferente e particular pelos participantes. Alguns incorporam as mudanças mais rapidamente, outros, mais lentamente. Assim, durante toda a implementação desse projeto, será essencial compreender uns aos outros, aceitar e lidar com essas diferenças, pensar coletivamente qual será o papel de cada um, quais serão as necessidades a serem atendidas para que seja possível trabalhar junto, como retomar a conversa para refazer combinados quando as coisas não derem certo ou quando alguém fizer algo diferente do combinado e repactuar etc.

Comunidade escolar: um coletivo criativo

Trata-se aqui de lidar com um coletivo: a comunidade escolar. Entretanto, em algumas escolas, ainda não se pode falar da existência de um coletivo, mas apenas de um agru-

pamento de pessoas diversas que convivem em um mesmo espaço com tarefas e funções relacionadas entre si.

Se esse for o caso na escola de vocês, transformar esse agrupamento em uma comunidade será uma das tarefas do Projeto.

Produzir um coletivo e criar um espaço de comunidade implica estar atento às diferenças de cada um, aceitá-las, incluí-las e lidar com elas, articulando-as em torno de um objetivo comum.

Diferentemente de uma massa amorfa em que todos aparentemente concordam em tudo e caminham juntos, o que significa muitas vezes a presença de um mecanismo de opressão (mesmo que subliminar), ou mesmo de um conjunto de sujeitos que caminham cada um para uma direção apenas com a interdependência de algumas funções; trata-se de um complexo, uma miríade, que compõe uma figura, mantendo a diversidade interna, com potencialidades para caminhar em várias direções, sem decompor a figura, mas, sim, tornando-a complexa e cheia de contornos.

Um coletivo criativo e capaz de empreender um projeto comum será aquele que conseguir abrir espaço para as singularidades se manifestarem e atuarem, imprimindo um norte comum a todos. O Eu e o Nós precisam estar presentes.

Para que isso aconteça, todos precisam abrir disponibilidade para escutar as perguntas e os anseios dos demais. Se as respostas e até mesmo as eventuais críticas forem automaticamente tomadas como oposição ou sinal de resistência, má vontade etc., a tendência será perder boas oportunidades de compor um coletivo criativo e o resultado será uma baixa adesão ou uma adesão meramente formal (sem engajamento).

Em resumo, tanto para um primeiro momento de adesão quanto para a continuidade desse projeto, as tensões e os conflitos precisam aparecer, de forma que, por meio deles, se possa criar algo novo. A questão será abrir conversas em que essas tensões apareçam, num clima de respeito mútuo, sem destruir a possibilidade do coletivo.

Comunidade escolar: um coletivo criativo

Trata-se aqui de lidar com um coletivo: a comunidade escolar. Entretanto, em algumas escolas, ainda não se pode falar da existência de um coletivo, mas apenas de um agrupamento pessoas diversas que convivem em um mesmo espaço com tarefas e funções relacionadas entre si. Se esse for o caso na escola de vocês, transformar esse agrupamento em uma comunidade será uma das tarefas do Projeto. Produzir um coletivo e criar um espaço de comunidade implica estar atento às diferenças de cada um, aceitá-las, incluí-las e lidar com elas, articulando-as em torno de um objetivo comum.

Diferentemente de uma massa amorfa em que todos aparentemente concordam em tudo e caminham juntos, o que significa muitas vezes a presença de um mecanismo de opressão (mesmo que subliminar), ou mesmo de um conjunto de sujeitos que caminham cada um para uma direção apenas com a interdependência de algumas funções; trata-se de um complexo, uma

uma miríade, que compõe uma figura, mantendo a diversidade interna, com potencialidades para caminhar em várias direções, sem decompor a figura, mas, sim, tornando-a complexa e cheia de contornos. Um coletivo criativo e capaz de empreender um projeto comum será aquele que conseguir abrir espaço para as singularidades se manifestarem e atuarem, imprimindo um norte comum a todos. O Eu e o Nós precisam estar presentes.

Para que isso aconteça, todos precisam abrir disponibilidade para escutar as perguntas e os anseios dos demais. Se as respostas e até mesmo as eventuais críticas forem automaticamente tomadas como oposição ou sinal de resistência, má vontade etc., a tendência será perder boas oportunidades de compor um coletivo criativo e o resultado será uma baixa adesão ou uma adesão meramente formal (sem engajamento). Em resumo, tanto para um primeiro momento de adesão quanto para a continuidade desse projeto, as tensões e os conflitos precisam aparecer, de forma que, por meio deles, se possa criar algo novo. A questão será abrir conversas em que essas tensões apareçam, num clima de respeito mútuo, sem destruir a possibilidade do coletivo.